



MUNICÍPIO DE ITABORAÍ
PODER LEGISLATIVO

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 2018.

Aos vinte e três dias do mês de outubro do ano de 2018, às 13h00min horas, presidida pelo Vereador **Sandro Construforte**, secretariada pelos Vereadores **Elber Correa** e **Joana Lage**, 1º e 2º secretários respectivamente, reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Itaboraí. Feita a chamada, constatou-se a presença dos Vereadores: **Deoclécio Machado**, **Joana Lage**, **Marcelo Lopes**, **Renato Garcia**, **Roberto Costa**, **Cesar**, **Enéas**, **Paulo Alves**, **Severino Santos Silva – Bil**, **Elber Correa**, **Rogério Filgueiras** e **Sandro Construforte**. E constatou-se a ausência dos Vereadores: **Edinho**, **Agnaldo Coutinho** e **Paulo Ney**. Havendo número legal foi declarada aberta a Sessão. Após, foi feita a leitura de versículo da Bíblia, Oração do Pai Nosso e da Constituição da República. **Passou-se a Ordem do dia:** Convocação do Secretário Municipal de Obras Sr. Clovis Thome. O presidente informa que além dos vereadores, três pessoas do auditório poderão fazer questionamentos ao Secretário. Informa que os vereadores inscritos são: **Deoclécio Machado**, **Enéas**, **Joana Lage**, **Sandro Construforte** e **Paulo Alves** e as pessoas do auditório são: **Sr. Antônio Luis**, **Sr. Carlos Albuquerque**. Vereador **Deoclécio Machado** – Diz que tudo apurado no dia de hoje será enviado as autoridades competentes para averiguação. Cita uma denúncia enviada a esta Casa de Leis dos Fiscais de Transportes. Diz que o governo em um ano de 10 meses não inaugurou nenhuma obra de sua autoria, diz que nada foi feito. Cita diversos bairros que encontram-se em precárias condições e que vereadores chegaram ao cúmulo de comprar lâminas para as máquinas da Secretaria Municipal de Obras. Questione aditivos feitos em contratos de prestação de serviços com um alto valor e porquê esse dinheiro não foi investido no conserto das máquinas da Secretaria de Obras. Faz questionamentos a respeito de licenças ao Secretário sobre obras realizadas na Rua Bela Vista no Bairro Três Pontes. **Secretário Clóvis** – O Secretário diz que existem alguns empreendimentos a serem construídos naquela localidade e com relação a licenças as mesmas não cabem a sua pasta. Afirma que a licença para a obra existe. Neste momento o Vereador Deoclécio exhibe documentos onde a Secretária de Meio Ambiente e Urbanismo informa a esta Casa de Leis que desconhece licenças emitidas para tal obra. Cita outro projeto no Município “Chico Mendes” que também não tem licença para sua

Deoclécio Machado

Joana Lage

questionamentos

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

construção. Relata que se o Secretário faltar com a verdade em sua fala será punido de acordo com a Lei. **Secretário Clovis** – Diz que licenças ambientais para os empreendimentos que serão construídos naquela localidade existem, de acordo com seu setor técnico e que a emissão de licenças não é de sua responsabilidade. **Vereador Deoclécio Machado** – Exibe cópia de um projeto daquela localidade e que inclusive encontra-se já construído e que não possui licença, onde o Secretário está cometendo crime em autorizar tal obra. Questiona ao Secretário sobre transportes públicos de massa e transporte escolar de nosso Município, uma vez que o mesmo também é Secretário de Transportes. Exibe contratos firmados entre uma determinada empresa e a Prefeitura e que esses contratos foram assinados na gestão do Secretário anterior. Pergunta ao Secretário o porque desses contratos em valores exorbitantes e os veículos da Secretaria de Transportes encontram-se sucateados. **Secretário Clovis** – Cita que o contrato não é de sua gestão, ou seja, do Secretário que o sucedeu e explica que o contrato não é apenas para a Secretaria de Transportes, pois engloba também a Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Secretaria de Desenvolvimento Social e de sua Secretaria, por isso esse valor. Diz que as únicas Secretarias que podem honrar o contrato são as Secretarias de Saúde e Educação, pois são as que tem dinheiro e a sua não possui dinheiro para honrar tal contrato. **Vereador Deoclécio** – Questiona ao Secretário o porque de não ter havido uma previsibilidade orçamentária para honrar tal contrato. Questiona também sobre as licenças do projeto “chico mendes” e que o Secretário antes de dar os esclarecimentos deveria consultar seu corpo técnico, seu corpo jurídico para dar tais explicações pois tudo constará em ata. **Secretário Clovis** – Afirma que o projeto “chico mendes” possui todas as licenças ambientais, onde o assim o mesmo autorizou as obras. **Vereador Deoclécio Machado** – Relata que o Secretário esta tentando descascar um abacaxi, pois esse projeto é do Governo anterior e que na época não possuía tais licenças e como pode agora possuir e como um secretário iria assinar uma licença com data retroativa. **Secretário Clovis** – Diz que foi feito uma reprogramação de todas as obras herdadas do governo anterior e que herdou vários abacaxis, e que não depende só de sua Secretaria, pois demanda um tempo grande, pois depende da Caixa Econômica, repasses do Governo Federal e que as obras estão fase de aditivos de decréscimo ao acréscimo em função do que foi deixado. **Vereador Deoclécio Machado** – Pergunta ao Secretário se havia a necessidade de fazer um aditivo no contrato da varrição do Município em aproximadamente 2 milhões de reais, uma vez que o Município alega que não tem dinheiro em caixa. **Secretário Clovis** – Relata que o aditivo foi de decréscimo e não de acréscimo, onde o Vereador questiona que no final das contas houve uma compensação para o equilíbrio da empresa, ou seja, não houve decréscimo. Neste momento o Secretário diz que a parte licitatória não é de sua competência. O Vereador afirma que o esmo assina o contrato, pois é ordenador de despesas e que provará ao Secretário na apresentação de contas quadrimestrais que a Prefeitura está pagando mais do que pagava antes. Relata que um Prefeito anterior baixou um Decreto suspendendo o transporte alternativo do Município e que esta vigente até hoje. E que uma determinada empresa de transporte público de massa foi beneficiada com isso, onde



também existiu um aditivo no contrato com essa empresa e que foi extremamente defasado. E diz que a empresa deixa a desejar em seu serviço. Relata que existe um déficit no ISS cobrado a essa empresa de mais de 40 milhões de reais e que isso foi constatado pela própria Secretaria de Transportes na alíquota paga por estimativa, ou seja, no período da publicação do Decreto até agora foi constatado que a empresa em questão que tem a concessão do transporte de massa do nosso Município, com ônibus sucateados, prestando um péssimo serviço a população deve aproximadamente 40 milhões de ISS, onde pergunta ao Secretário quais providências estão sendo tomadas a esse respeito. **Secretário Clovis** – Diz que foi enviada uma CI a empresa e esta no aguardo da resposta de todas as linhas que a mesma presta serviços e que está em estudo um projeto de licitação para sessão de linhas ao transporte complementar onde não seja coberto pela empresa em questão. Afirma que não sabe todas as linhas que esta empresa presta serviço no Município. Diz que o processo encontra-se defasado e que está tomando medidas junto a Secretaria de Fazenda e em relação ao sucateamento dos veículos, existe uma vistoria feitas pelos fiscais de transporte, onde afirma que os veículos não devem estar tão sucateados assim. **Vereador Deoclécio Machado** – Pergunta ao Secretário a data exata em que o mesmo assumiu a Secretaria de Transportes e o mesmo afirma que assumiu em 01 de junho corrente. O Vereador relata que todo transporte do Município passa pelo crivo dos fiscais de transporte e conseqüentemente pelo Secretário de Transportes. Cita que existe um contrato de 10 ônibus escolares, onde foi assinado pelo Secretário de Educação na cifra de mais de 3 milhões de reais, onde a média é de 275 mil reais por mês. Cita que o ano letivo têm aproximadamente 10 meses. Deixa claro que não é da pasta do Secretário ouvido neste momento, mas a fiscalização é de sua competência. Relata que os ônibus tem placa de outro estado e o próprio contrato reza que o serviço não poderia ser terceirizado e que a empresa vencedora é de um Município vizinho e diz que curiosamente essa mesma empresa ganhou vinte e três pregões em nosso Município, faz essa denúncia ao Secretário e pede que o mesmo apure tal fato e pede que o mesmo previna este crime. Cita também o processo emergencial do lixo de nosso Município que já esta a mais de um ano em vigor. **Secretário Clovis** – Relata informações sobre a licitação da varrição que recebeu de seu setor técnico, neste momento o Vereador questiona e discorda das informações e diz que tem provas do que está falando. **Secretário Clovis** – Relata que ao assumir a pasta a coleta de lixo já estava sendo praticada de forma emergencial, relata que não houve transição de governo, onde foram abrigados a manter a mesma empresa. Diz que o Tribunal de Contas fez uma série de quesitos para que fosse feita uma nova licitação. E relata que esta em andamento o projeto, com aval do Tribunal de Contas que nos próximos meses saíram desta situação. **Vereador Deoclécio Machado** – Relata que o Tribunal é muito técnico e estranha a demora de tal procedimento por parte da Prefeitura e espera que seja resolvido o mais rápido possível, pois esse serviço é essencial para os munícipes. Volta a citar o processo da locação dos ônibus à Secretaria de Educação e relata que mesmo tendo sido assinado por outro secretário, o Município é como um todo e que ele como fiscalizador irá entrar com representação Federal, uma vez que o

Referências
Aut

procedimentos

Assinaturas

serviço é pago com verbas Federais. Relata que os ônibus estão com placas de outro estado, o que não condiz com o contrato firmado, o que confirma que é no mínimo estranho tal fato. Pergunta ao Secretário o porque da não fiscalização antes do início da prestação do serviço.

Secretário Clovis – Diz que na Secretaria existe um calendário de vistoria para todos os modais de transportes, tais como, ônibus, vans, taxis, etc. Fala que não são obrigados a comparecer para tal vistoria e continuam sendo feitas as vistorias. Não sabe informar a respeito desses veículos específicos.

Vereador Deoclécio Machado – Termina agradecendo a oportunidade e pede perdão e desculpas ao Secretário por ter citado em algum momento em sua fala seus familiares e diz que seu voto sempre será pautado em favor da população de Itaboraí.

Vereador Enéas – Cumprimenta a todos. Diz que tem um carinho e respeito muito grande ao Secretário, mas deixa claro que não pode de deixar de questiona-lo em algumas respostas que não obteve. Diz sempre foi parceiro no que pode, mas fica um pouco triste pelo abandono dos bairros do Município. Cita uma obra do Apolo, em torno de 21 ruas para serem asfaltadas e diz que a obra parou e o maquinário foi levado a outro bairro. Deixa claro que não é oposição mais sua parceria é com o povo, não medindo consequências para isso. Questiona mais uma obra parada em seu bairro que se iniciou na gestão passada e até hoje não foi concluída. Relata que acha que o obra está parada por falta de comprometimento do governo para com aquela obra. Questiona porque não houve uma nova licitação para conclusão da obra?

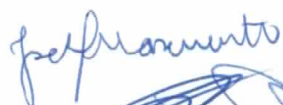
Secretário Clovis – Complementa a fala do Vereador dizendo que fará operação tapa buracos em seu bairro e que a massa asfáltica que obtêm e proveniente dos royalties. Fala que a verba que têm hoje tem que ser destinada ao lixo e a varrição, pois caso contrário, torna-se um caso de calamidade pública. Diz que não pode precisar quando fará o serviço. Diz que assumir a pasta se deparou com diversas emendas aguardando projetos e que a Caixa Econômica desconhecia grande parte deles, onde estavam quase perdendo a verba por não existir projetos. Pediu mais prazo para cerca de 70 milhões em emendas.

Vereador Eneas - Questiona sobre datas, sobre conclusão das obras e pede um prazo ao Secretário que diz que não há como dar prazo para conclusão, pois não depende só dele. O Vereador pergunta sobre iluminação pública. Diz que fez um pedido para atender o bairro apolo para atender cerca de vinte pedidos algum tempo atrás e que hoje encontram-se com mais de 70 pontos queimados.

Secretário Clovis – Diz que houve duas licitações onde compraram lâmpadas que deveriam durar 840 horas e que não estão durando isso. Diz que quarenta por cento do parque de iluminação encontra-se apagado hoje. Diz que não adianta ficar gastando dinheiro com lâmpadas de sódio e de mercúrio. Diz que na medida do possível trocará as lâmpadas por led pelo fato de durarem aproximadamente 5 anos, mas não dá prazo para essa substituição pois depende de licitação.

Vereador Eneas – Diz que até entende alguns pontos colocados, mas está junto com a população que pede obras emergenciais. Fala que irá encaminhar pedidos ao Secretário e se não forem atendidos ira até a justiça por entender que seja boicote. Questiona ao Secretário a fato troca de lâmpadas não estar ocorrendo em seu bairro, mais vê esse serviço sendo feito em outros bairros.

Secretário Clovis – Fala que a demanda hoje é pra atender ao



Ministério Público e que fará um cronograma de atuação com pedidos de vereadores e municipais, irá protocolar junto ao Ministério Público, pois hoje não consegue atender a todos. Diz que hoje está “secando gelo” pois as lâmpadas trocadas hoje não duram mais que dois meses. Diz que até o fim do ano acredita estar colocando lâmpadas de led. Fala que a prioridade hoje é atender ao MP, caso contrário, o mesmo leva uma multa. Diz que para fazer a operação tapa buracos hoje ele dispõe de um caminhão, uma moto niveladora e uma retroescavadeira, portanto, não há como dar prazos para operação tapa buracos, mas lembra que reponde a todos ofícios de vereadores, mesmo informando quando não serão atendidos.

Vereador Eneas – Termina ratificando a fala do Vereador Deoclécio Machado e diz que está junto ao mesmo em sua investigação e que não há nada pessoal contra o Secretário.

Vereadora Joana Lage – Cumprimenta a todos. Expressa o seu apreço ao Secretário e agradece aos atendimentos que recebeu em seu bairro vila brasil, mesmo sendo fora do horário de funcionamento da Secretaria de Obras. Entende que a demanda no Município é muito grande e hoje uma das maiores demandas é a pavimentação e saneamento básico. Relata que hoje já apelidam Itaboraí de “Itaburaco” e que isso a deixa muito triste. Diz que irá pontuar suas perguntas com início na usina de asfalto, onde é própria e que temos condições de produzir nosso asfalto. E pede um cronograma para que essa usina volte a operar.

Secretário Clovis – Relata que um dos componentes para preparação do asfalto é fornecido pela Petrobras, além de diversos agregados e que precisaria ainda de uma licença ambiental. Diz que já fez no mínimo três licitações a esse respeito e ninguém se habilitou. Neste momento a vereadora cita que a usina de asfalto de Duque de Caxias está a pleno vapor e o Secretário diz desconhecer tal informação.

Vereadora Joana Lage – Fala que solicitou reformas de quadras de esportes e pergunta se existem recursos disponíveis, bem como, prazos para essas obras.

Secretário Clovis – Diz que não é de sua competência e sim do Secretário de Educação. Neste momento a vereadora diz que ao questionar o Secretário de Esporte e Cultura ela diz que é de competência do Secretário de Obras. O Secretário diz que ouvir dizer que teve um aporte de 1 ou 2 milhões para praças e quadras através de emendas e diz que hoje na fonte 01, ou seja, no caixa da Prefeitura, não existe receita para essas obras.

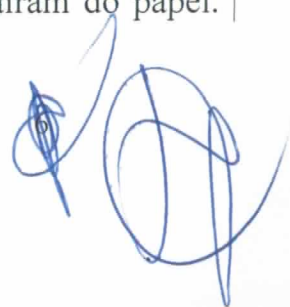
Vereador Joana Lage – Pergunta sobre o cronograma da iluminação de led no Município e lembra que chegou a fazer uma indicação a esse respeito.

Secretário Clovis – Diz que nosso parque compreende em 26.736 lâmpadas e diz que troca-las por led ficaria em média 54 milhões de reais. Diz que não tem esse dinheiro, mas apresenta uma solução. A troca de cada lâmpada convencional por led, diminui o consumo junto a Enel e isso entraria na fundo da iluminação pública que hoje tem em torno de 5 milhões. Diz que é de onde irá começar. Fala que fará a compra de 2 caminhões com o dinheiro do fundo para iniciar esse trabalho.

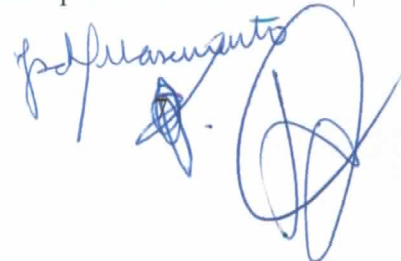
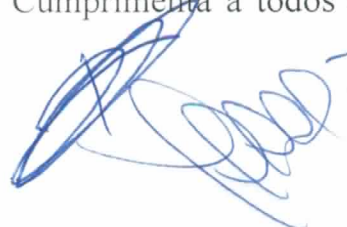
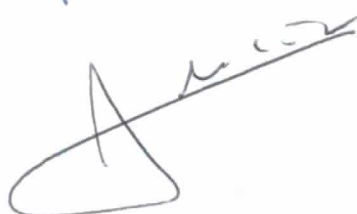
Vereador Joana Lage – Pergunta sobre a reforma do teatro Municipal. **Secretário Clovis** – Diz que ao assumir já existia esse clamor e que há uma emenda federal destinada a isso. Diz que o projeto elaborado na gestão passada não é o mesmo projeto que se encontra na Caixa Econômica Federal, onde teve que refazer todo o projeto e que hoje encontra-se em fase final e que



provavelmente deverá acontecer uma nova licitação para conclusão da obra. **Vereador Joana Lage** – Fala que como presidente da comissão de educação desta Casa, gostaria de acompanhar de perto esse processo e participar das reuniões. Questiona o Secretário sobre uma de suas indicações relacionada a rotatória que existe próximo ao hospital e pergunta se foram convocados os presidentes auto escolas para discussão a esse respeito. **Secretário Clovis** – Fala que houve uma reunião com todos e eles e buscam em parceria com a Prefeitura um outro local para seus treinos e provas. **Vereador Sandro Construforte** – Cumprimenta a todos e relata ao secretário que é muito criticado em seu bairro por não ser atendido pela secretaria obras e que em dois anos conseguiu apenas uma rede esgoto para um bairro e um patrolamento de uma rua para outro e indaga ao secretário se isso é algo pessoal, pois já fez diversas solicitações e não foi atendido. **Secretário Clovis** – Cita que houve uma redução da folha de pagamento na fonte 01 para que o Prefeito não entrasse em improbidade administrativa. Relata que em outras épocas na Prefeitura existiam diversas máquinas com diversas equipes e que hoje esse quadro encontra-se reduzido e que sua secretaria depende diretamente do tesouro municipal que hoje não tem dinheiro, então não há como fazer. Relata que hoje a sua disposição tem duas moto-niveladoras, dois caminhões e cinco retroescavadeiras e que pretende resolver essas solicitações um mutirão. Diz que temos 531 km de ruas e que hoje a preferência é onde passa o ônibus. Reconhece que existem bairros que hoje não se anda nem “a cavalo”. Diz que irá solucionar uma solicitação antiga do Vereador sobre uma rua em seu bairro. **Vereador Sandro Construforte** – Diz que o secretário deveria dar mais atenção ao Município, pois essa rua já foi concertada, inclusive foram os comerciantes daquela rua que concertaram as máquinas da secretaria de obras, onde foram feitas melhorias somente na extensão das determinadas empresas patrocinadoras, esquecendo-se do restante da rua. Faz questionamentos do porque não atender todo o bairro se as máquinas estavam funcionando? Cita que a rua chama-se Dr. Leal Junior e que reside nesse bairro desde a infância e que o povo desse bairro é sofrido e merece o mínimo de respeito. Relata que nem na época em que era oposição ao governo, seu bairro era tão esquecido. Lembra ao que as enchentes estão próximas e questiona ao secretário providências em relação a isso e que não é por falta de aviso. Cita um bairro que nem entrada hoje tem, tem apenas saída que é o bairro Sapê. Mesmo os moradores com impostos em dia. Cita um bairro que possui apenas uma rua asfaltada e que mesmo assim não recebeu a operação tapa buracos. Fala sobre um posto de saúde que não foi inaugurado por falta de energia. Fala que teve que lutar muito por uma rede de esgoto para esse mesmo posto. Diz que pede patrolamento para diversos bairros e não é atendido. Questiona ao secretário onde se encontra uma máquina zero quilometro recebida pelo Município. Questiona ao secretário o porque de um de seus pares fazer o mesmo pedido de patrolamento em seu bairro e ser atendido prontamente e seu pedido não ter sido atendido. Cita ruas do bairro Joaquim de Oliveira que não entraram num projeto do governo do estado e que esse moradores pedem apenas o saneamento dessas ruas. Diz que existem emendas parlamentares destinadas a seu bairro para praças e pavimentação que não saíram do papel.



Pergunta ao secretário quanto é gasto mensalmente com a varrição do Município. **Secretário Clovis** – Diz que em média é gasto de 600 a 700 mil reais, com aproximadamente 100 pessoas e caminhão pipa, caminhão, retroescavadeira e outros que não se lembra no momento. Ressalta que sobre os empreendimentos que estão sendo construídos no bairro Bela Vista, não compete a sua pasta a fiscalização destes empreendimentos, pois são condomínios particulares e a fiscalização fica a cargo da Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. Diz que a competência de sua Secretaria é a fiscalização de obras públicas e não obras privadas. Diz que dentro de condomínios a secretaria de obras não tem gestão, não é atribuição. Diz que crê que todas as licenças desses condomínios estão devidamente em dia. Relata que a rede de esgoto que sairá desses condomínios será totalmente tratada. Diz que existe um projeto de uma passarela para o bairro do Vereador, mais depende de uma licença da Arteris, que detêm a concessão da BR-101. Relata que hoje estão administrando a Prefeitura praticamente sem dinheiro. **Vereador Sandro Construforte** – Relata que o contribuinte paga pela iluminação pública, logo, merece o serviço sendo feito de forma contínua. Diz que existe um fundo para isso e se faz extremamente necessário que seja realizado o serviço. Cita que o contribuinte é cobrado mensalmente por essa iluminação. Diz que é necessário que se atenda o Ministério Público, mas a população merece também esse serviço. **Secretário Clovis** – diz que não pode pegar o dinheiro do fundo é fazer diretamente a compra das lâmpadas, depende de licitação e que hoje falta apenas uma empresa orçar o preço para seja feita a licitação. Fala que depende de três empresas para realizar esse trabalho, que não existe hoje. **Vereador Sandro Construforte** – Cita que o Secretário teve 22 meses para fazer esse processo e ainda não conseguiu. Diz que hoje o fundo tem aproximadamente 6 a 7 milhões e a cidade apagada. Diz que irá fiscalizar a varrição do Centro da cidade e verificar se existem mesmo 100 trabalhadores, onde são gastos 600 mil reais mês. Cita diversos bairros que não recebem esse trabalho. Relata o desconforto da população com o retorno de Manilha que periodicamente é fechado pela Auto Pista Fluminense, inclusive colocando em risco a população, pois é necessário fazer baldeações por ruas escuras e sem segurança. Solicita a regularização dos sinais de trânsito nos bairros de São Joaquim e Retiro São Joaquim. **Secretário Clovis** – sobre o retorno diz que é área de domínio da Arteris e o fechamento é autorizado pela Polícia Rodoviária Federal e diz que entrou em contato com eles para que seja feito um estudo de impacto sobre esse assunto. Diz que formalizou um pedido junto a ANTT pois o fechamento está privilegiando apenas as pessoas que pagam o pedágio na BR-101. Com relação aos sinais de trânsito, se fossem colocados causariam um problema no viaduto, e mesmo porque infelizmente hoje ele não dispõe de sinais para a colocação no local. **Vereador Paulo Alves** – Cumprimenta a todos e pede informações a respeito de um posto que está sendo construído em Granjas Cabuçú, pois está sendo cobrado em relação a isso. **Secretário Clovis** – diz que o dinheiro para construção deste posto foi arrestado pela justiça e precisam pagar o que devem a empresa para que essa obra possa ser finalizada. Diz que depende de dinheiro da fonte 01 para realizar tal obra. **Sr. Antônio Português** – Cumprimenta a todos e faz questionamentos ao



Secretário em relação ao pedágio da RJ-116 e pergunta se pode contar com a Secretaria de Transporte Municipal. Questiona também sobre o camelódromo municipal. Finaliza perguntando ao secretário se ele sabe o total de obras em andamento e paradas no Município.

Secretário Clovis – Com relação a RJ-116 diz que não tem autonomia, pois a concessão é estadual. Com relação ao camelódromo a estimativa de construção do prédio foi equivocada, pois o erro foi em cerca de 50% no valor e não há dinheiro para o término. Sobre o total de obras a maioria das obras são de postos de saúde. E existem PACS que estão em fase de conclusão e existem pavimentações a serem feitas. Mas depende especificamente do governo Federal, depende de repasses.

Sr. Carlos Albuquerque – Faz denúncias de licitação que não passam pelo Conselho de Saúde e que foi utilizado dinheiro da saúde para manutenção de máquinas da Secretaria de obras. Cita diversas empresas que participam de contratos no Município de forma errônea. Diz que não assumiria uma secretaria na forma em que o Município se encontra hoje, pois não há dinheiro pra nada. Finaliza perguntando ao secretário se tem ciência desses contratos, utilizando dinheiro da saúde e da educação na secretaria de obras.

Secretário Clovis – Diz que só tem conhecimento de uma ata de registro de preços para diversas secretarias e desconhece o emprego de dinheiro da saúde em manutenção de máquinas. **Nada mais havendo a deliberar**, o Senhor Presidente encerra a presente Sessão.

Da qual eu, **Leonardo Martins Abreu**, Secretário-Executivo da Mesa Diretora, lavrei a presente Ata, que vai assinada de acordo com a Lei. Câmara Municipal de Itaboraí, 23 de Outubro do ano de 2018.

Handwritten signatures in blue ink, including 'Leonardo Martins Abreu' and 'pd. [illegible]'. There are several other scribbled signatures and marks scattered across the page.